

Alfabetização na educação de jovens, adultos e idosos no Projeto Alfabetiza Belém

Maria Angélica Fôro de Oliveiraⁱ 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Belém, Pará, Brasil

Ana Maria Leite Lobatoⁱⁱ 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Belém, Pará, Brasil

1

Resumo

Este artigo tem como objetivo investigar a contribuição do Programa Alfabetiza Belém para a alfabetização na Educação de Jovens Adultos e Idosos (EJAI) na turma “A” em uma Unidade Escolar Municipal, no ano de 2022. Apresenta abordagem qualitativa, a revisão de literatura do tipo narrativa e a pesquisa participante. Os resultados da pesquisa foram expostos nas unidades de análises, com reflexões em relação as atividades e oralidade do paraense para a alfabetização à EJAI, sobre amazonizar o currículo nos entrelaces entre os sabores e saberes dos paraenses, e a contribuição do Programa Alfabetiza Belém para a alfabetização de jovens, adultos e idosos, a partir de outra lógica, apresentando resistência ao currículo padronizado. Nas considerações foi retomado a questão, os objetivos da pesquisa e, confirmado seu propósito, apontando contribuições relevantes em relação à outra maneira de se pensar as práticas pedagógicas na alfabetização à EJAI como resistência aos currículos padronizados.

Palavras-chave: Educação de Jovens Adultos e Idosos. Programa Alfabetiza Belém. Alfabetização.

Literacy in the education of young people, adults and the elderly (EJAI) in the alfabetiza Belém project

Abstract

This article aims to investigate the contribution of the Alfabetiza Belém Program to literacy in the Education of Young Adults and Elderly (EJAI) in class “A” in a Municipal School Unit, in the year 2022. It presents a qualitative approach, a literature review of the type narrative and participatory research. The results of the research were exposed in the analysis units, with reflections on the activities and orality of the people of Pará for literacy to EJAI, on amazonizing the curriculum in the intertwining between the flavors and knowledge of the people of Pará, and the contribution of the Alfabetiza Belém Program to the literacy for young people, adults and the elderly from another logic, presenting resistance to the standardized curriculum. In the considerations, the question, the objectives of the research were revisited and, its purpose was confirmed, pointing out relevant contributions in relation to another way of thinking about pedagogical practices in literacy to EJAI as resistance to standardized curricular.

Keywords: Education of Young Adults and Elderly. Alfabetiza Belém Program. Literacy.

1 Introdução

2

O presente estudo tem como objeto a Alfabetização no Ensino de Jovens e Adultos e Idosos - EJA, participantes do Programa Alfabetiza Belém, em uma turma, codificada por “A”, no espaço de uma Unidade Escola Municipal, no ano de 2022. O Programa Alfabetiza Belém, é uma ação da Prefeitura de Belém no estado do Pará, surgiu no ano 2021 na cidade de Belém para saber quantas pessoas não eram alfabetizadas, o antigo nome era Movimento em ação o projeto vem da gestão durante a gestão do prefeito anterior/MOVA (Mota, 2023). A administração municipal de Belém deu início a um plano visando fomentar o ensino básico em toda a cidade paraense por meio do método freiriano. Esta ação estava inserida nas comemorações do centenário do pedagogo Paulo Freire, no dia 19 de setembro. A meta é proporcionar a alfabetização para mais de 11 mil indivíduos que constam no Registro Único para Programas Sociais do governo federal (Adônico) e que nunca tiveram experiência escolar.

A temática vem sendo discutida na produção historiográfica, dentre os autores destaca-se Paulo Freire (2002), ele defendia a tese de que a educação deve valorizar a cultura do educando, reconhecendo que, estando alfabetizado ou não, o educando leva à escola uma cultura própria, que não é pior e nem melhor que a do professor, e, portanto, há um aprendizado mútuo entre educando e educador.

A alfabetização para os educandos da EJA, é uma condição para a cidadania e autonomia, porque ao iniciar o processo de alfabetização e começar a ler por exemplo: o nome do ônibus, as placas, ler um documento e assinar o nome, para esses sujeitos é uma conquista que tem relação com a cidadania e a autonomia, é uma outra forma de adentrar no mundo. Nesse sentido a leitura e a escrita é uma forma de se orientar no mundo (Soares, 2003).

De acordo com Silva (2018), refletir sobre letramento e alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA) atualmente, é colocar em pauta os direitos sociais, como o direito à educação, porque os índices de analfabetismo da população brasileira acima de 15 anos de idade ainda apresentam um percentual alto. Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Contínua (Brasil, 2022), em 2019 a taxa de analfabetismo recuou de 6,1% para 5,6% em 2022. Porém, o analfabetismo continua presente na realidade brasileira e, também faz parte do cotidiano de mulheres, homens adultos e jovens que ainda não possuem o domínio da leitura e escrita. Deste modo, foi visualizado um problema que ainda persiste, e as pesquisas apontam isso.

Diante deste problema, a questão da pesquisa é: Como o Programa Alfabetiza Belém contribuiu para a alfabetização na EJAI na turma “A” em uma Unidade Escolar Municipal “X” no ano de 2022? E as questões norteadoras para corroborar na resposta a questão central são as seguintes: a) Quais as diretrizes do Programa Alfabetiza Belém para a EJAI? b) Como as atividades articuladas aos saberes e saberes de acordo com o Programa Alfabetiza Belém contribuíram para a alfabetização dos estudantes da EJAI? c) Como foram organizadas as práticas pedagógicas considerando o contexto paraense?

Diante do exposto, a relevância deste artigo, é apresentar uma discussão que vem somar ao debate já existente, com o diferencial de discutir a alfabetização da EJAI com enfoque nos saberes e saberes próprios da cultura dos paraenses no contexto amazônico, investigando em uma turma que faz parte do Programa Alfabetiza Belém, a contribuição desse programa para a alfabetização e se as proposições pedagógicas são mesmo orientadas pela abordagem metodológica em Paulo Freire e na metodologia cubana “Sim! Eu posso” (Mota, 2023).

A citada metodologia foi desenvolvida pelo Instituto Pedagógico Latino-americano e Caribenho (IPLAC), em meados de 2001, sob coordenação da professora Leonela Inés Relys Diaz e consiste em uma aproximação das letras do alfabeto com os números. O método é baseado em uma abordagem comunicativa, que enfatiza o uso da língua em contextos reais. As aulas são estruturadas em torno de temas cotidianos, como a família, o trabalho, a saúde e a comunidade. Os alunos aprendem a ler e escrever palavras e frases relacionadas a esses temas. O método também utiliza uma abordagem participativa, que incentiva a interação entre os alunos e o facilitador. Os alunos são incentivados a participar das aulas, compartilhando suas experiências e ideias (Poroloniczak, 2019).

O método “Sim! Eu posso” tem sido aplicado com sucesso em Cuba e em outros países da América Latina e do Caribe. O Brasil foi o primeiro país que traduziu o método, e tem sido adotado por movimentos sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), e por governos estaduais e municipais, como é o caso do Programa Alfabetiza Belém, no sentido de enfrentamento ao analfabetismo.

4 A proposta político-pedagógica do programa Alfabetiza Belém baseia-se em uma concepção crítica e dialógica de educação, “a qual possibilita que educadores(as) teorizem sobre a práxis e se percebam como sujeitos históricos de transformação, capazes de construir uma reflexão crítica e coletiva”, enfatizando a importância de os educadores serem pesquisadores e questionarem e pesquisarem constantemente suas práticas docentes (Picanço, Gomes, Duarte, 2023, p. 6). Dá ênfase a importância do diálogo da reflexão entre educadores no contexto da alfabetização, bem como o valor da incorporação de experiências pessoais ao processo pedagógico, com isso usa as histórias de vida dos educandos adultos. As atividades são projetadas para se conectar com as experiências de vida dos alunos, sua compreensão do mundo e seus contextos sociais e culturais.

Nessa perspectiva, o objetivo geral do artigo é: Investigar o Programa Alfabetiza Belém e sua contribuição para a alfabetização na EJA I na turma “A” em uma Unidade Escolar Municipal no ano de 2022. Os objetivos específicos são: a) Identificar as diretrizes do Programa Alfabetiza Belém para a EJA I; b) Descrever as atividades articuladas aos saberes e saberes de acordo com o Programa Alfabetiza Belém contribuíram para a alfabetização dos estudantes da EJA I. c) Destacar a organização das práticas pedagógicas considerando o contexto paraense.

Para tanto, este texto apresenta uma abordagem qualitativa, foi realizada uma revisão de literatura do tipo narrativa e a pesquisa de campo foi a pesquisa participante de acordo com Prodanov e Freitas (2013) e, está organizado em seções: Introdução, metodologia e os resultados e discussões em três unidades de análises: a alfabetização na EJA I no Programa Alfabetiza Belém; os saberes e saberes no Programa Alfabetiza Belém para a EJA I: amazonizar o currículo; e as práticas pedagógicas no contexto paraense: um lugar de resistência.

2 Metodologia

5

O artigo apresenta uma abordagem qualitativa, de acordo com Prodanov e Freitas (2013) porque se propõe a buscar informações e riqueza de detalhes. Quanto aos procedimentos, foi realizado uma revisão de literatura em livros, artigos disponíveis em papel e em base de dados. Em relação ao campo a pesquisa foi participante, como “aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência com os sujeitos pesquisados, participando de forma sistemática e permanente ao longo do tempo da pesquisa, das atividades” (Severino, 2016, p 126).

A coleta de dados foi através da observação, registrada no caderno de campo, foi realizado um questionário presencial junto aos estudantes da turma “A” do Programa Alfabetiza Belém, em uma Unidade Escolar “X” do município, para confirmar os objetivos e questões da pesquisa. A escolha dos participantes foi em decorrência daqueles que quisessem participar, o total de estudantes da referida turma eram dez, mas três por motivo de troca de endereço três desistiram do curso, então apenas sete participaram da pesquisa.

De acordo com Creswell (2007), a análise dos dados tem dois momentos interligados, o primeiro trata-se da organização e, o segundo se refere à interpretação dos dados. Para a análise dos dados quanto a organização foi relevante o uso do programa excell e do word Art. Em relação a interpretação dos dados, a orientação foi de Strauss e Corbin (2008)¹, ou seja; os dados advindos do questionário foram submetidos à análise crítica subsidiada pela técnica de análise de dados qualitativos segundo Creswell (2007), tendo como referência a teoria fundamentada na realidade dos citados autores. A interpretação dos dados foi apresentada nas unidades de análise (categorias e conceitos) dando ênfase aos resultados acompanhados de inferências e articulada à teoria.

¹ O termo “teoria fundamentada” foi derivada dos dados, sistematicamente reunidos e analisados por meio do processo de pesquisa. [...] o pesquisador começa com uma área de estudo e permite que a teoria surja a partir dos dados (Strauss; Corbin, 2008).

Em relação aos aspectos éticos, os participantes da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) foi preservado os nomes dos participantes, da turma e a unidade escolar, os quais quando citados foi através de codificação: escola X, coordenado Y, turma A.

3 Resultados e Discussões

6

3.1 A Alfabetização no Programa Alfabetiza Belém

A alfabetização na turma “A” do Programa Alfabetiza Belém, foi realizada considerando os idosos. No caso do referido programa, a formação desta turma com dez alunos foi através da busca ativa realizada pela facilitadora, denominação usada no referido programa para o educador social, que é diferente do professor, porque nem todo facilitador tem a formação de professor, mas pode ser portador de um “conhecimento sobre a escola e a educação [...]”, ele é um ator social, está envolvido na dinâmica de interdiscussão e negociação, cujo principal dever é garantir todo o processo reflexivo e de avaliação” (Bondioli, 2015, P. 1331). Além disso, no Programa Alfabetiza Belém, o facilitador tem o compromisso de fazer a busca ativa aos estudantes e empreender o espaço para a realização das aulas. De início as aulas aconteceram em sua residência em junho de 2022 e depois, em agosto de 2022 foi para uma sala na Unidade Escolar “X” do município.

Durante os encontros, a facilitadora seguiu a proposta do programa sob a orientação da coordenado “Y”, buscando favorecer a participação ativa dos educandos, motivando-os a serem protagonistas do processo de alfabetização, promovendo um aprendizado contextualizado, considerando a realidade dos educandos, a partir de suas experiências e conhecimentos prévios.

A leitura e escrita são as habilidades básicas para o acesso ao conhecimento, deste modo foi trabalhado a consciência fonológica, em que foram sensibilizados para os sons da língua, para a identificação e discriminação dos sons das palavras. Para tanto, inicialmente foi trabalhado o reconhecimento das letras, a identificação e nomeação das letras do alfabeto, com atividades sobre formação de sílabas, em que

os educandos aprenderam a formar sílabas a partir das letras; leitura de palavras, simples e a escrita de palavras simples, do cotidiano e do contexto amazônico.

As atividades desenvolvidas foram: círculo de cultura, roda de conversa, identificação através de crachás, conversa informal; leitura de nome, debates. Dentre elas vamos destacar duas, o círculo de cultura, este foi realizado de maneira que os educandos pudessem se sentir acolhidos e ao mesmo tempo a vontade no espaço, falar sobre os fazeres cotidianos e os sabores do dia a dia. Nesse sentido também foram realizadas as rodas de conversas, em que eles interagiram narrando sua vivência em forma de histórias, com troca de experiências, nessas atividades foi trabalhado a oralidade dos estudantes no contexto amazônica e emergiram as palavras que foram e são usadas pelos estudantes (e) paraenses no cotidiano, as quais são apresentadas a frequência de uso no Gráfico 1:

7

Gráfico 01 - Alfabetização a partir de vocábulos dos estudantes



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quando foi realizada a pesquisa de campo, participaram sete (7) estudantes da turma “A”, estes são idosos e responderam ao questionário, a questão relacionada aos vocábulos usados na oralidade em seus contextos, eles responderam que as palavras que mais falaram foram: égua, paid’égua, pitiú, tuíra, pega o beco, tá cheiroso, maluvido, pavulagem e me erra, as quais estão apresentadas no gráfico de acordo com as respostas deles, as palavras menos mencionadas foi “me erra e pavulagem”, as demais eles usam com mais frequência e, estas emergiram no círculo de cultura e nas rodas de conversas.

A partir da oralidade, da cultura, das experiências dos estudantes foram propostas algumas atividades para contribuir com a alfabetização, dentre elas: registros gráficos; acróstico; confecção de cartazes; silabário. Destaca-se aqui um exemplo da construção do silabário, atividade realizada a partir da história de vida, e com palavras geradas em sala de aula nos círculos de cultura e rodas de conversas, as palavras geradoras são termos específicos no processo de alfabetização, para promover a criatividade e o desenvolvimento da linguagem, elas “desenvolvem nos alfabetizando a consciência de seus direitos, como sua inserção crítica na realidade” (Alvaristo, *et al*, 2021, P. 1117). Como as apresentadas no Quadro 1:

Quadro 1 - Silabário

	A	E	I	O	U	ÃO
A	Açaí			Amor		
B						Bênção
C	casa	cheiroso				
D		Deus				
E	Égua					
F		Fé				

Fonte: Elaborado pelas autoras

Outra atividade que apresentamos aqui é o acróstico, a orientação é escrever a palavra com a primeira letra das palavras-chave, no exemplo no quadro 02, é Feliz Natal, não se trata apenas de escreve a palavra, mas de escrever coisas boas,

desejos e sonhos, em um grupo ou individualmente é organizado um acróstico, a partir de uma palavra escolhida, que pode ser de uma música, ou da oralidade do cotidiano, para formar frases ou outras palavras, como mostra o Quadro 2:

Quadro 2 - Acróstico

F	Felicidade
E	Esperança
L	Luz
I	Iluminado
Z	Zeloso
N	Nascimento
A	Amor
T	Ternura
A	Amizade
L	Liberdade

Fonte: Elaborado pelas autoras

Deste modo, a concepção de alfabetização no Programa Alfabetiza Belém não se resume apenas à apropriação do código de leitura e escrita, mas a mesma se ressignifica quando se valorizam os conhecimentos, os saberes, as práticas, as histórias de vida, as leituras de mundo, as oralidades do contexto, assim o espaço educativo se torna um espaço de lembranças, de vivência, de narração de histórias (Santos, 2006).

Uma alfabetização em conexão com a vida, que promove o direito de ser ditas as palavras, de construção de sentido, em que as pessoas têm a chance de dialogar, de falar daquilo que foi reprimido, as vozes da indignação, de resistência, uma alfabetização humanizadora (Freire, 1987).

3.2 Os sabores e saberes no Programa Alfabetiza Belém à EJAI: amazonizar o currículo.

O diferencial da aprendizagem da turma do Programa Alfabetiza Belém que ocorreu na Unidade Escolar Municipal “X” em 2022, está naquilo que é marca do paraense: sua cultura, que é de uma riqueza ímpar, trata-se dos sabores do Pará. Nesse sentido, os sabores e saberes do EJAI, foram articulados aos educandos do Programa Alfabetiza Belém, como essa turma estudava no espaço em que funciona a EJAI da rede municipal, foram convidados a participarem da experiência; assim ocorreram as provocações e “reflexões sobre as comidas amazônicas como marcadores de identidades e portadoras de conteúdos curriculares para essa modalidade de educação” (Picanço; Pantoja, 2023, p. 5).

As atividades sobre os sabores e saberes desenvolvidas nas unidades educativas da Rede Municipal de Educação de Belém que ofertam a EJAI, as(os) foram apresentadas no dia 27 de abril, de 2022 da II Formação Permanente, com o tema “Alfabetização à Mesa: Sabores e Saberes na/da EJAI”.² O evento foi promovido pela COEJAI/SEMEC, problematizou os processos de ensinar e aprender na EJAI. A Figura 1 é uma pequena mostra do evento, na perspectiva de rerepresentar os sabores que compõem o paladar do paraense e que foram tratados nas práticas pedagógicas.

Figura 1 - Os sabores e saberes dos estudantes do EJAI no contexto paraense



Fonte: Picanço, Pantoja, 2023, p. 4

² Participaram os educandos que fazem parte do Programa Alfabetiza Belém, (os) professoras(es) formadoras(es) que compõem a Coordenadoria de Educação de Jovens, Adultos e Idosos/COEJAI, da Secretaria Municipal de Educação de Belém/SEMEC e as unidades educativas do município de Belém que ofertam a EJAI.

Reconhecer os saberes daqueles não se enquadram na perspectiva hegemônica, é essencial para romper com as estruturas de poder (e conhecimento) estabelecidas historicamente, que muitas vezes marginalizaram e excluíram outras formas de conhecimento e práticas educativas. Portanto, um currículo trabalhado a partir da cultura, do cotidiano e das experiências, como a do EJA e do Programa Alfabetiza Belém, que vem com o esforço de amazonizar o currículo, é uma forma de resistir ao legado da colonialidade do poder e suas dimensões que ainda permanecem na contemporaneidade (Quijano, 2005).

3.3 As práticas pedagógicas no contexto paraense: um lugar de resistência

As práticas pedagógicas devem ser escolhidas de forma a atender às necessidades específicas dos alunos. Deste modo, a andragogia deve ser considerada, porque se deve adotar práticas pedagógicas orientadas por métodos e procedimentos mais eficazes para os adultos e idosos (Bellan, 2005). Para além disso, o Programa Alfabetiza Belém aproveitou “os modos de comer e se relacionar com as comidas [...], tais como a mandioca e seus repertórios alimentares; farinha d’água, farinha de tapioca, a tapioca, o tucupi, o chibé, os beijus, etc.” (Picanço, 2023, p. 51). Ele ainda acrescenta que:

Quando reconhecemos esses repertórios alimentares, em particular a mandioca e seus derivados, como marcadores da identidade coletiva das/os estudantes da EJA, nos ancoramos nos pressupostos teóricos e epistêmicos da antropologia da alimentação, os quais dizem que a comida é uma chave de leitura privilegiada para entender e interpretar os modos de viver de uma dada sociedade humana. Por meio dos repertórios, dos costumes e das práticas alimentares, somos levados a pensar as sociedades e as culturas humanas com todas as suas contradições, diferenças e quiçá aproximações (Picanço, 2023, p. 51).

Deste modo, Picanço (2023), um dos autores do “Caderno de Propostas de Alfabetização para Jovens, Adultos e Idosos: desde algumas perspectivas amazônicas”, o qual apresenta a concepção do Programa Alfabetiza Belém, a partir do entendimento do amazonizar o currículo, explica a proposta que ele chama de

“Alfabetização à Mesa”, trata-se de uma ação pedagógica com abordagem antropológica, visando garantir aos educandos da EJAI o acesso à leitura e a escrita da palavra, tomando como referência palavras, alimentos e a cultura do contexto dos educandos. Partindo da roda de conversa, em que o enfoque seja a presença sociocultural na vida dos educandos. A exemplo, ele aponta as palavras que emergiram das falas dos estudantes na roda de conversa, como: farinha, mandioca, tapioca.

13

No exemplo que ele explica, a mandioca é o tema gerador do processo de alfabetização, porque é um tema relacionado ao contexto social e cultural específico da região amazônica, ou seja; “os temas geradores são extraídos da prática de vida dos educandos, substituem os conteúdos tradicionais e são buscados através da pesquisa do universo vocabular” (Reis, 2006, p. 103).

Com esse entendimento de tema gerador, Picanço (2023) coloca a relevância do uso de imagem fotográfica como mediadora da leitura e da escrita. Essa imagem pode ser utilizada para a leitura da imagem geradora, porque a imagem provoca memórias, desperta sentimentos e a atividade da leitura da imagem geradora de ocorrer permeadas de questionamentos, de maneira a explorar o máximo toda a composição da imagem, promovendo narrativas e problematizações do contexto, no caso da mandioca. Logo após, o educador apresenta a palavra MANDIOCA, seja no quadro, ou cartaz, o procedimento aqui é realizar o processo de leitura individual ou em grupo sem a imagem. Em seguida deve-se trabalhar a composição silábica, em que a palavra-chave deve ser silabicamente separada: Man-di-o-ca.

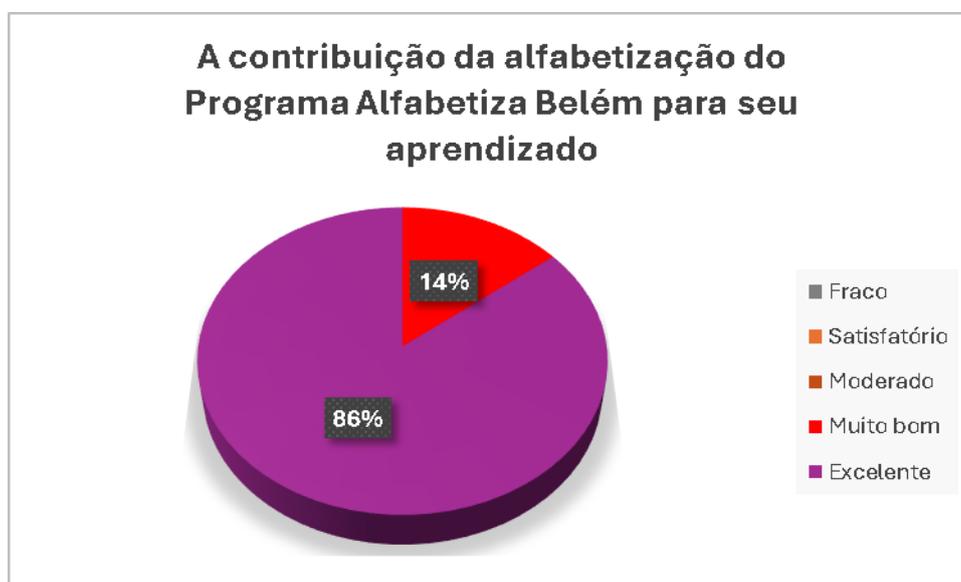
Depois a turma exercitará a escrita das sílabas que compõem a palavra-chave, na perspectiva do entendimento que toda palavra é composta por sílabas, que são formadas por letras, deve-se explorar as silabações e combinações possíveis, todo esse processo deve ser contextualizado, e não memorístico de forma mecânica. No caso da palavra-chave mandioca, deve ser contextualizado seu uso na cultura brasileira e paraense (Picanço, 2023).

Portanto, não existe uma receita para a alfabetização no Programa Alfabetiza Belém, o que existe são direcionamentos como este do caderno pedagógico, que

indicam várias atividades que foram realizadas em outras turmas e que facilitam o processo de leitura e escrita de forma dialogada, considerando a cultura dos estudantes. Estes direcionamentos nortearam a prática pedagógica na turma “A” do Programa Alfabetiza Belém.

Sobre a prática pedagógica partindo do pressuposto que o uso da mandioca é uma matéria-prima alimentar que está presente no cotidiano da escola, se eles tiveram o conhecimento da influência da macaxeira na cultura alimentar do caboclo paraense, assim como açaí, peixe frito, a farinha de mandioca, etc. Eles responderam que sim, e afirmaram a contribuição do Programa Alfabetiza Belém para o desenvolvimento do aprendizado da leitura e da escrita. Como mostra o Gráfico 2:

Gráfico 2 - A alfabetização no Programa Alfabetiza Belém



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os sete participantes da pesquisa, são pessoas na faixa etária entre 50 e 77 anos, com exceção de uma estudante que tem 25 anos, a maioria são idosos, moradores de bairro da Pedreira em Belém, não é um bairro de centro, mas não fica muito afastado. Em relação ao gráfico 02, as respostas foram unânimes em afirmar a contribuição do Programa Alfabetiza Belém para a alfabetização deles, e

reconheceram que as práticas pedagógicas foram diferenciadas, com o uso de temáticas, recursos e leituras sobre a realidade paraense, do contexto da região amazônica. Como lugar de resistência e uma ação contra hegemônica, porque resiste ao currículo do colonizador e aos processos de padronização. O processo de alfabetização foi diferente do que acontece na maioria das escolas. Nesse sentido, “a resistência não é um ato de espera, de contemplação, mas um ato que cria formas de trabalhar que subvertem, que extrapolam, que combatem as práticas de aprisionamento das vidas e de exclusão da diferença” (Ferraço *et al.*, 2022, p. 2).

4 Considerações finais

É com a sensação de poder contribuir um pouco para se pensar as práticas pedagógicas sob outra lógica, que se chega às considerações finais deste artigo, tendo a clareza que é possível esboçar um pequeno ato de resistência frente a multiplicidade de currículos engessados e padronizados. É assim que se vislumbra o Programa Alfabetiza Belém, não somente porque tem como método a perspectiva de Paulo Freire, mas pelo combate ao analfabetismo; durante a pesquisa observou-se que um dos propósitos do referido programa é favorecer que homens e mulheres conquistem o direito a ser cidadãos livres, autônomos, politizados e críticos.

Retomando à questão e objetivos da pesquisa, podemos dizer que foram alcançados, à medida que as reflexões foram avançando sobre a alfabetização à EJAI e o Programa Alfabetiza Belém. Destaca-se também os resultados da pesquisa, dando retorno ao que se propôs o estudo nas unidades de análises, apresentado os resultados em relação as atividades e oralidade do paraense para a alfabetização à EJAI, a reflexão sobre amazonizar o currículo nos entrelaces entre os sabores e saberes dos paraenses, e a contribuição do Programa Alfabetiza Belém para a alfabetização de jovens, adultos e idosos a partir de outra lógica, apresentando resistência ao currículo padronizado.

Temos a consciência que esta pesquisa não deu conta de descrever a abrangência do referido programa e as conquistas da leitura e escrita dos estudantes da EJAI, devido a pesquisa se propor ao tempo de curta duração.

Porém, naquilo que indicaram os objetivos, com abordagens e discussões bem delimitadas, estão presentes em todo o texto.

Enfim, a contribuição desta pesquisa foi específica, mas ainda persistem as lacunas sobre a alfabetização da EJA. Entretanto, quantas práticas pedagógicas inovadoras e de subversão estão aí? Só esperando um(a) pesquisador(a) para investigá-las e compartilhá-las. A discussão continua!

Referências

ALVARISTO, Eliziane de Fátima *et al.* Contribuições do método de Paulo Freire à alfabetização de adultos cegos. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 46, n. ed. especial, p. 1114-1131, set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução/CD/FNDE nº 44**, de 16 de outubro de 2008-Gestão de Recursos na Escola. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/institucional/relatorios_gestao/relatorio_atividades_fnde_2008.pdf. Acesso em: 26 dez. 2023.

BRASIL. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua**, 2022. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102002_informativo.pdf. Acesso em: 6 mar. 2024.

BELLAN, Z. S. **Andragogia em Ação**: Como ensinar adultos sem se tornar Maçante, Santa Bárbara d'Oeste, SOCEP Editora, 2005.

BONDIOLI, Anna. Promover a partir do interior: o papel do facilitador no apoio a formas dialógicas e reflexivas de autoavaliação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1327-1338, dez., 2015.

CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativos e mistos/ John Ward Creswell. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERRAÇO, C. E.; PIONTKOVSKY, D.; GOMES, M. A. O; GOMES, M. R. L. O Currículo como possibilidade de resistência, de criação, de solidariedades e afirmação de uma vida bonita. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 1-5, 2022. DOI: 10.15687/rec.v14i3.61835. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/view/61835>. Acesso em: 28 dez. 2023.

FREIRE, P., **Conscientização - Teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire, 3. ed. São Paulo, Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. A educação e um que fazer neutro? In: GADOTTI, Moacir. **Histórias das ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2002, p.254.

MOTA, Will. **Programa Alfabetiza Belém**: limites e desafios. Disponível em <https://esquerdaonline.com.br/2023/11/16/programa-alfabetiza-belem-limites-e-desafios/#:~:text=At%C3%A9%20setembro%20de%202023%2C%201.963,e%20na%20metodologia%20cubana%20%E2%80%9CSim!> Acesso em: 13 dez. 2023.

POROLONICZAK, Juliana Aparecida. **História e Fundamentos do Método de Alfabetização Cubano “Yo, sí puedo”**. 146 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara – São Paulo, 2019. Disponível em: https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_escolar/5113.pdf. Acesso em: 20 dez 2023.

PICANÇO, Miguel de Nazaré Brito; GOMES, Erick do Socorro Moraes; DUARTE, Dirceu Bibiano. **Caderno de Propostas de Alfabetização para Jovens, Adultos e Idosos**: desde algumas perspectivas amazônicas. 1. ed. -- Belém, PA: Editora Cordovil E-books, 2023. PDF.

PRODANOV, Cleber Cristiano. Ernani César de Freitas. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2. Ed.- Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUIJANO, A. (2005). Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: A colonialidade do saber, Eurocentrismo e ciências sociais. **Perspectivas Latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sursur/20100624103322/12_Quijano.pdf

REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. Temas ambientais como “temas geradores”: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. **Educar**, Curitiba, n. 27, p. 93 -110, 2006. Editora UFPR.

SANTOS, Antonio César. **Fontes orais**: testemunhos, trajetórias de vida, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Jaqueline Luzia da. Letramento e Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos: trocando ideias e revendo conceitos. **Revista Grau Zero**. v. 6, n. 2, p. 39 - 68, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/grauzero/article/view/6095>. Acesso em: 12 out. 2021.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ⁱ **Maria Angelica Fôro de Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1172-2476>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)

Bacharel em Teologia. Educadora social no Programa Alfabetiza Belém no Município de Belém-Pa. Licenciada em Pedagogia (IFPA).

Contribuição de autoria: o texto foi escrito em colaboração entre as autoras e a pesquisa de campo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9907665460851059>

E-mail: maryforo96@gmail.com

ⁱⁱ **Ana Maria Leite Lobato**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1039-0623>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)

Doutora em Educação (UFC). Professora Titular no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica-ProfEPT.

Contribuição de autoria: o texto foi escrito em colaboração entre as autoras.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9495816553531888>

E-mail: leao.jr.al@gmail.com

Editora responsável: Dra. Arliene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 29 de dezembro de 2023.

Aceito em 15 de março de 2024.

Publicado em 11 de abril de 2024.

Como citar este artigo (ABNT):

OLIVEIRA, Maria Angelica Fôro de; LOBATO, Ana Maria Leite. Alfabetização na educação de jovens, adultos e idosos no Projeto Alfabetiza Belém. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 5, n. 1, 2024.